

CRÍTICA / TEATRO / A VIDA PASSOU POR AQUI

É bonita,
é bonita,
é bonita

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Existem temas que são momentâneos, dependem de como anda o mundo; há outros que são eternos: amizade, parceria, valor da arte, superação. E quando um texto combina todos esses elementos, com leveza, emoção, música, temos a receita perfeita do excelente teatro. “A vida passou por aqui”, de Cláudia Mauro, premiada pela APTR, realiza tudo isso.

Contada em flashback, a estrutura é como ver um desfile de escola de samba: você senta, anima-se, dança, entendia-se, levanta, canta, bate o pé, emociona-se e se integra



Cláudia Mauro e Édio Nunes recordam a vida

quanto quiser. Apenas dois personagens em cena: um homem, uma mulher, duas classes sociais, dois talentos, duas formas de encarar o mundo. Eros e Thanatos, vida e morte, sucesso e fracasso, crises e superação aparecem como tema em cada episódio.

São dois personagens de idade avançada:

Sílvia (Cláudia Mauro) e Floriano (Édio Nunes), com uma amizade intensa de mais 40 anos que, ao fim da estrada, encontram-se para falar de quanto afeto dividiram entre si e com aqueles que os cercaram, como ultrapassaram as derrotas. Floriano — favelado, dançarino de gafeira, que, com o

apoio dela, torna-se escritor — foi contínuo de Sílvia. Ela, professora, moradora do Leblon, deprimida, muitas vezes com um casamento complicado, artista plástica com apoio dele.

O mundo de Eros se sobrepõe ao de Thanatos com a animada trilha sonora, samba dançado no quadradinho que evolui sempre para resolver um problema de Sílvia.

Édio Nunes faz um Floriano extraordinário. Grande bailarino, como poucos, acaba por encarnar um Dionísio, que, tal como o deus grego, convida as mulheres, no caso a emblemática Sílvia, para dançar em honra dos princípios que preconiza: comemorar o fato de se estar vivo. E, como todo herói, ao se aproximar do fim, conchama à bebida; afinal, o vinho, a cerveja são parte desse ritual, que é criar a alteridade da alegria e da felicidade. E saímos cantando: é a vida, é a vida e é a vida.

SERVIÇO

A VIDA PASSOU POR AQUI

Teatro Fashion Mall (Estrada da Gávea, 899, 2º piso - São Conrado)
De 2 a 17/11, aos sábados e domingos (18h) | Entrada: R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Palavra x imagem

Novo espetáculo da dramaturga e atriz Cecília Ripoll, “Fantasiosa Exposição da Palavra” terá duas apresentações no Ateliê Alexandre Mello, em Laranjeiras neste sábado e domingo (2 e 3). Com direção de Juliana França e Cecília Ripoll, o solo reflete sobre a nossa atual relação com as palavras em um mundo dominado pelas imagens. Na peça, a palavra é vista por ângulos, temporalidades e perspectivas diversas, criando metáforas sobre história, sociedade e relações afetivas. Sessões sábado, às 20h30, e domingo, às 19h30.

Thaís Grechi/Divulgação

Fabiana Ribeiro/Divulgação

**Pensando Lilith**

A fim de propor uma reflexão corporal, poética e política sobre a personagem mitológica Lilith, trazida à cena como protagonista e fundamento da construção da estigmatização e violência sofrida pela mulher na sociedade patriarcal, o solo de dança-teatral “Lua Negra” desembarca na Areninha Cultural Terra, em Guadalupe, para duas únicas apresentações gratuitas nesta sexta e sábado (1 e 2), às 19h. O espetáculo estrelado, coreografado e dirigido por Cibele Ribeiro também conta com trilha sonora original composta pelo pianista e compositor André Mehmari.



Divulgação

**Maratona cênica**

É maratona mesmo. Dez sessões em um dia!!! Natasha Coberlino faz teatro do melhor com a plateia totalmente ligada no espetáculo “1 peça cansada”. São reflexões sobre o mundo, sobre a vida, sobre o fazer teatral. Passado, presente e futuro, Natasha, com absoluta proficiência desfia e desfila os males da vida, do cotidiano, na sala de sua casa, com plantas, objetos e uma atuação ensolarada. Dez sessões seguidas no domingo, começando às 11h. É um presente da arte para plateia, com nova coragem de cena performativa de abrir a casa, o coração e a alma.